



## **Carta aberta pela desburocratização dos estágios**

Na maior crise sanitária de nossa história, já atingimos a marca de 400 mil mortes por todo o território nacional. Por outro lado, se aprofunda a crise política e econômica. O amplo desemprego, cuja taxa chegou a 14,5%, atinge em cheio a classe trabalhadora e a torna refém do fantasma da fome e da doença. Diante desse cenário desesperador, os estudantes se desdobram para atender a numerosos desafios, como aulas online e outras demandas decorrentes do EAD, preocupações e angústias de ordem sanitária, cuidados com familiares e amigos atingidos pela COVID-19, trabalho ou busca por ele, tudo isso em meio a uma alta enorme nos preços dos produtos básicos por todo o Brasil.

Para esses estudantes da classe trabalhadora, o estágio representa, além de um momento importante em sua formação, uma esperança de renda e permanência na universidade, pois como sabemos, a assistência estudantil no modelo atual não tem a menor chance de garantir a permanência desses estudantes na universidade, e ver amigos se juntando a enorme massa de evasão já é quase cotidiano. Ao mesmo tempo, na UNIFESP temos um problema histórico de burocracia excessiva e lentidão desnecessária no processo de assinatura desses estágios. E-mails ignorados, longos períodos de espera e a eventual perda das oportunidades de estágio são apenas alguns dos problemas enfrentados.

Se precipita então, na base dos estudantes da UNIFESP, a demanda por agilidade na assinatura de contratos de estágio, sendo a escrita e envio dessa carta um dos encaminhamentos do Conselho Representativo do Diretório Central dos Estudantes, que contou com ampla participação dos estudantes e centros acadêmicos para debater a problemática dos estágios.

Para aprovar as Atividades Domiciliares Especiais, a UNIFESP - e todos os seus conselhos e comissões internas - fez tudo em seu alcance para flexibilizar normativas e o regimento interno da universidade, avançando sem hesitação para que o projeto do ensino remoto e do sucateamento do ensino decorrente dele fossem levados a cabo, possibilitando à



universidade manter a continuidade das aulas no formato EAD, mesmo com ampla mobilização estudantil contra o projeto.

O movimento estudantil exige que a UNIFESP e suas instâncias atendam as demandas estudantis com a mesma força de vontade, e pautem a reforma do modelo de assinatura de estágios, com a criação de uma comissão interna paritária para a desburocratização dos estágios, e a suspensão, de caráter emergencial, da normativa que estabelece que os estágios só serão feitos mediante convênios até o controle da situação pandêmica. Que se rompa o silêncio da instituição sobre o tema, os problemas dos estágios não podem mais ser ignorados!

Reivindicamos:

- Criação de uma comissão paritária para a desburocratização dos estágios;
- Suspensão, durante a pandemia, da normativa que estabelece que os estágios só serão feitos mediante convênios.

Nenhum estágio a menos!

#### **Representação Discente do MUP UNIFESP**

**Assinam essa carta:**

**Ariana Rodrigues Neres de Medeiros (CAE)**

**Brenda Caroline Gonçalves Luz (CG)**

**Carla do Nascimento Queiroz (CG)**

**Giovanna Superbi da Silva (CAE)**

**João Vitor Chau Bernardino (CAE)**

**Lucas Canalle (CONSU)**